

OS TRABALHADORES DO MAR (prólogo)

Victor Hugo



Victor Hugo, "Polvo com as iniciais VH", 1866

A religião, a sociedade, a natureza, tais são as três lutas do homem. Estas três lutas são, ao mesmo tempo, suas três necessidades: é preciso que ele creia, daí o templo; é preciso que crie, daí a cidade; é preciso que viva, daí o arado e o navio. Mas estas três soluções contêm três guerras. A misteriosa dificuldade da vida exsurge de todas as três. O homem lida com o obstáculo sob a forma superstição, sob a forma preconceito, e sob a forma elemento. Um triplo *ananke*¹ pesa sobre nós, o *ananke* dos dogmas, o *ananke* das leis, o *ananke* das coisas. Em *Notre-Dame de Paris*, o autor denunciou o primeiro; em *les Misérables*, assinalou o segundo; neste livro, ele indica o terceiro.

¹ Na mitologia grega, *Ananke* (Ανάγκη) era uma divindade que personificava o Destino, a necessidade inexorável. Em Roma, chamava-se *Necessitas*.

A estas três fatalidades que envolvem o homem mistura-se a fatalidade interior, o *ananke* supremo, o coração humano.

Hauteville House, março de 1866.

